

Foliões deverão fugir das marquises

Apesar da Operação Pré-Carnaval, a Sucom ainda não notificou nenhuma marquise no circuito. Pelo menos 20 estão em péssimas condições

CRISTIANE FELIX
REPÓRTER

Na busca pela melhor vista ou pelo lugar mais tranquilo no carnaval, o folião deve ficar atento. A falta de manutenção dos prédios somada ao aumento considerável de peso a ser suportado pelas marquises durante a folia representa grande perigo principalmente no circuito Osmar (Campo Grande/Castro Alves). Apesar ter começado há uma semana, a Operação Pré-Carnaval 2011, realizada pela Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom), ainda não notificou nenhuma marquise, mas garante que as estruturas são alvo das fiscalizações.

Na edição de ontem, a **Tribuna da Bahia** detalhou que, entre Campo Grande, Avenida Sete de Setembro, Rua Carlos Gomes, Comércio e Centro Histórico, mais de 20 marquises foram encontradas visivelmente em péssimo estado de conservação. Ferragens enferrujadas e expostas, pedaços soltos de concreto, vigas de madeira aparente, fissuras, infiltrações foram alguns dos problemas constatados pela reportagem.

A Sucom informou através de sua assessoria de comunicação que apenas um mutirão foi realizado até agora e que, marquises, juntamente com camarotes e calçadas, são alvos de fiscalizações das equipes técnicas do órgão. Apesar da solicitação, até o fechamento da matéria, nenhum técnico da superintendência pôde

conversar com a reportagem, por telefone, para esclarecer detalhes da fiscalização e posterior notificação dos proprietários de marquises e sacadas.

Mesmo não tendo poder para interditar ou embargar as estruturas, o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da Bahia (Crea-BA) faz, periodicamente e por conta

própria, vistorias para avaliar as situações. "O que se percebe é que todo esse problema das marquises decorre da falta de manutenção preventiva, que somada à idade dos edifícios e a utilização inadequada, representam um perigo à população", explica Leonel Borba, engenheiro civil e representante do Conselho.

O engenheiro lembra que a conservação dos prédios é de inteira responsabilidade dos proprietários existindo,

inclusive, uma lei municipal que obriga a manutenção preventiva das edificações e marquises. Sempre que constata problemas graves nas visitas preventivas que realiza, o Crea informa a situação à Sucom.

O perigo é ainda maior durante o carnaval, quando as marquises e sacadas são utilizadas como verdadeiros camarotes. "Marquises são elementos de fachada e proteção (contra sol e chuva) e não podem suportar cargas e muito menos a circulação de pessoas. É aí que está o grande perigo", ressaltou Borba. Em suas visitas periódicas, o Crea constatou que bairros centrais da cidade são mesmos as que possuem as marquises e sacadas mais comprometidas,

como havia sido observado pela reportagem.

OPERAÇÃO – Lançada no dia 26 deste mês, a operação Pré-Carnaval 2011 já realizou o seu primeiro mutirão. As fiscalizações, que acontecem uma vez por semana até o carnaval, averiguam se camarotes, marquises e calçadas obedecem às determinações da Sucom para a folia. Na primeira quarta-feira da operação, foram geradas 33 notificações, sendo 12 no circuito Dodô (Barra/Ondina) e 21 no circuito Osmar (Campo Grande/Castro Alves).

Das notificações, 28 foram para a recuperação de passeios, duas foram para regularização de camarotes, uma para a remoção de piquete, uma para a suspensão de uma obra executada sem autorização e uma para retirada de quatro caminhões que, a serviço de um camarote, bloqueavam a circulação de pedestres. No

entanto, nenhum proprietário de marquise foi notificado. Apesar disso, a Sucom afirma que as fiscalizações às estruturas seguem até o final do carnaval. Durante a folia, a Sucom vai percorrer os circuitos para verificar o cumprimento das determinações.